

## EDITORIAL

*Karla Leandro Rascke<sup>1</sup>  
Geovanni Gomes Cabral<sup>2</sup>*

A Revista Escritas do Tempo surge com a missão de narrar e interpretar o tempo em diferentes perspectivas de análise, através de distintas interrogações, reflexões, temas e temáticas de estudo, por diferentes ângulos teóricos e metodológicos. Esse periódico nasce como uma das primeiras ações do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST) da Unifesspa. Trata-se de uma revista online de acesso livre e gratuito, com periodicidade quadrimestral, recebendo propostas de publicação de artigos, dossiês, entrevistas e resenhas em fluxo contínuo.

Publicar esse primeiro número envolveu esforços distintos de inúmeros/as colaboradores/as – pareceristas, autores/as, tradutores/as, editores/as, Conselho Editorial, Conselho Consultivo e parcerias, possibilitando lançar esse periódico ao público acadêmico e também à comunidade em geral, de modo gratuito e acessível a todos aqueles/as que compreendem a história como campo do conhecimento capaz de articular distintos saberes e vivências dos sujeitos históricos nas suas mais amplas e diversificadas dimensões. A partir de experiências e investigações aqui compartilhadas, temos acesso ao universo de pesquisas cuja reflexão, em cada artigo e também na entrevista que compõe esse número inicial, permite dimensionar dinâmicas sociais, culturais e políticas dos sujeitos históricos pesquisados.

Nesse sentido, apresentamos ao público leitor os 6 (seis) artigos que compõem esse número e a entrevista. O texto de Tereza M. Spyer Dulci e Tarcísio Moreira de Queiroga Júnior, intitulado “Professores-youtubers”: análise de três canais do youtube voltados para o ensino de História”, é fruto de uma pesquisa que procura compreender como se dá o processo de ensino de História no YouTube, a partir de um estudo de caso de “professores-youtubers” em três canais dedicados ao ensino de História nesta plataforma.

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutora em História Social pela PUC-SP. Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST). Editora Chefe da Revista Escritas do Tempo.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor em História pela UFPE. Coordenador da Faculdade História (FAHIST). Editor da Revista Escritas do Tempo.

Na sequência, o artigo segundo, de autoria de Maristela Simão e Angelo Renato Biléssimo, debatendo processos de construção de identidades no Estado de Santa Catarina. Os autores, em “Identidades em Santa Catarina: a negação do outro e a celebração da especificidade”, discutem alguns marcos históricos, procurando aprofundar a compreensão dos modos pelos quais o campo da cultura é utilizado no estado.

Já Angelo Adriano Faria de Assis e Yllan de Mattos Oliveira, em trabalho intitulado “A escrita como patrimônio: *O Queijo e os Vermes*, de Carlo Ginzburg e sua influência na historiografia contemporânea”, evidenciam o impacto na historiografia, tanto internacional quanto brasileira, da obra *O Queijo e os Vermes*, do historiador italiano Carlo Ginzburg, em vários países.

Em seguida, no texto “O quadro de perseguição à feitiçaria no mundo português quinhentista através da produção de discurso patriarcal e misógeno”, Marcus Vinicius Reis propõe-se identificar e analisar como foram produzidos e difundidos discursos morais gestados por instâncias religiosas e civis, responsáveis diretamente pela sustentação de determinados padrões de masculinidade e de feminilidade que vigoraram de forma hegemônica no mundo português do século XVI.

Bianca Nogueira da Silva Souza analisa o Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral – produto do governo militar em toda sua extensão (1964-1985). Com base em cartas elaboradas por professores e alunos, endereçadas às lideranças políticas articuladas ao programa de alfabetização, a autora, em “Candeeiro, esteira e giz: narrativas da alfabetização no MOBREAL entre os anos 1970-1980”, vislumbra como Mobral perseguiu o ideal de “erradicar o analfabetismo no país”, trazendo à cena elementos da história da educação no Brasil.

Como último artigo desse primeiro número, a revista publica o texto de Paulo Marcelo Cambraia da Costa, intitulado “‘De mãos dadas pela foz do rio Amazonas’: vilas e povoados na costa setentrional do Grão-Pará na segunda metade do século XVIII”, artigo que acompanha as décadas iniciais de criação das vilas Vistosa de Madre de Deus, Nova Mazagão e São José de Macapá, localizadas na costa setentrional do Grão-Pará, vilas que fizeram parte de um processo de urbanização da Amazônia na segunda metade do século XVIII, ressaltando tentativas do Estado português em buscar ocupar e defender a foz do rio Amazonas frente aos interesses dos outros Estados europeus.

Ainda, como material fundamental para a construção do conhecimento, trazemos para esse número uma entrevista especial com a Profa. Dra. Maria Antonieta Antonacci,

intitulada “Estudos culturais africanos e da diáspora: trajetória de pesquisa”, e que apresenta a trajetória de pesquisa dessa importante intelectual brasileira dos estudos culturais africanos e da diáspora.

Desejamos a todas e todos que tenham uma boa leitura!